

EDITORIAL

Uma pluralidade singular

Em sua décima-primeira edição, a **Revista *Thesis*** mantém o princípio de diálogo interdisciplinar que vem orientando toda a sua produção. Essa interdisciplinaridade não se resume à justaposição de textos oriundos de diferentes áreas, mas sobretudo das pontes e relações dentro de cada um deles. Cada vez mais a revista se dirige para um trabalho de cooperação entre áreas, somando experiências na conclusão de assuntos e interesses diversos.

Nesse espírito, este número de ***Thesis*** reúne trabalhos das áreas de Direito, Música e Agronomia, cada um deles trabalhando seu tema específico mas deixando claro o contexto dialógico no qual estão inseridos: textos, lembramos Tony Bennett, não existem fora das formações de leitura no qual são produzidos – isto é, a partir das condições intelectuais, sociais e materiais de sua concepção e elaboração. Dessa maneira, se o texto é, conforme Kristeva, um “mosaico de citações”, não é demais observar que os artigos desta edição se orientam exatamente para a composição – e a metáfora musical vai além do jogo de linguagem – entre elementos de várias origens interligados por uma busca de compreender a realidade imediata com diagnósticos e prognósticos que indiquem caminhos, em uma aproximação entre espaço acadêmico e sociedade.

Glauco Boschi, professor do curso de Direito da Cantareira, discute em seu artigo “***Análise transacional e interpretação constitucional***” as condições necessárias à relação intersubjetiva na definição das estruturas normativas jurídicas a partir do uso adequado de ferramentas de comunicação pelos operadores do Direito. Para o doutor pela PUC-SP, a linguagem é um instrumento por excelência na configuração das relações hermenêuticas, e seu uso rigoroso é condição *sine qua non* para a ciência do Direito.

Em uma perspectiva semelhante, referindo-se às normas do contrato de fiança como prerrogativa da composição de uma relação correta entre as partes

de uma negociação, João Carlos Golizia e Pedro Nunes Pereira, advogados formados pela Faculdade Cantareira, discutem **em “O contrato de fiança e a penhorabilidade dos bens de família do garantidor”** as condições de aplicação da penhora de bens do fiador, sobretudo quando se trata do único imóvel da família – agir nesse sentido poderia ser interpretado como uma violação ao direito constitucional à moradia. Trabalhado nas fronteiras entre a Justiça e o Direito, os autores exploram as possibilidades de interpretação da Lei nesses parâmetros.

Outros dois trabalhos de fronteira existentes neste número são referentes aos artigos sobre Música.

O compositor Celso Mojola, doutor em música pela UniRio e professor da Faculdade Cantareira problematiza as condições de criação musical na atualidade, destacando sua relação com a sociedade atual em **“A música contemporânea e suas fronteiras”**. Não é possível pensar a composição musical, em sua opinião, fora dos caminhos e tendências das articulações entre música e sociedade – mas, ao mesmo tempo, Mojola aponta para o risco de deixar de lado as análises técnicas e teóricas em prol de um estudo sociológico da música. Contra as interpretações redutoras, o autor sugere uma reflexão nova sobre o objeto.

No mesmo sentido, Luís Mauro Sá Martino, também professor do curso de Música, explora as relações entre gosto musical e distinção de classe. Trabalhando os conceitos de “classe social” e observando as condições materiais de consumo de um determinado tipo de música em detrimento de outros conforme a posição do indivíduo no espaço social no qual está inserido, o autor, doutor em Ciências Sociais pela PUC com estágio de pesquisa na Universidade de East Anglia, argumenta que a construção do gosto musical passa por raízes também sociais.

A preocupação com comunidade não se restringe, nesta edição, à esfera do humano. Em seu artigo **“Impactos do bem estar na produção de ovos”**, os professores Iran José da Silva e Kesia Miranda, do Esalq/Usp, apresentam os resultados positivos das boas condições de vida das aves no aumento da

produção em termos quantitativos e qualitativos. O artigo chama a atenção para as possibilidades de melhora na produção a partir de um tratamento mais adequado aos animais.

Dessa maneira, trafegando entre vários terrenos, esta edição de ***Thesis*** se mantém nos rumos editoriais que norteiam cada um de suas edições, buscando, mais do que fixar fronteiras ou delimitar espaços, abrir os caminhos para o diálogo entre ciências, artes e humanidades – mantendo as especificidades, articulando os pontos em comum.